Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32004

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPACT OF DOMESTIC VIOLENCE ON WOMEN'S MENTAL HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

EL IMPACTO DE LA VIOLENCIA DOMÉSTICA EN LA SALUD MENTAL DE LAS MUJERES: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Maria das Mercês Sousa Carvalho[1]
Regina Lúcia de França Guedes[2]
Hilana Maria Braga Fernandes Abreu[3]
Juliana Goldfarb de Oliveira[4]
Lucia Maria Temóteo[5]

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o impacto da violência doméstica na saúde mental das mulheres por meio de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, BVS e LILACS (2015-2025). Utilizaram-se os descritores "Violência Doméstica", "Saúde Mental" e "Violência de Gênero", resultando na seleção e análise temática de 10 artigos elegíveis. Os resultados evidenciaram que as agressões psicológicas e o abuso crônico desestruturam silenciosamente a identidade e a autoestima das vítimas, precipitando quadros severos de ansiedade, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Constatou-se também que a rede pública de saúde apresenta falhas estruturais ao tratar queixas de forma isolada, negligenciando o nexo causal com a violência de gênero. Conclui-se que o enfrentamento dessa problemática exige uma atuação interdisciplinar entre Psicologia, assistência social e sistema jurídico, visando o acolhimento humanizado e a reconstrução da autonomia das mulheres.

Palavras-chave: Violência doméstica. Saúde mental. Mulheres.

ABSTRACT: This article aims to analyze the impact of domestic violence on women's mental health through an integrative literature review conducted in SciELO, BVS, and LILACS databases (2015-2025). The descriptors "Domestic Violence", "Mental Health", and "Gender Violence" were used, resulting in the selection and thematic analysis of 10 eligible articles. Results showed that psychological abuse and chronic violence silently deconstruct victims' identity and self-esteem, triggering severe anxiety, depression, and Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD). It was also found that the public health network presents structural flaws by treating symptoms in isolation, ignoring the causal link with gender violence. It concludes that addressing this issue requires interdisciplinary action involving Psychology, social assistance, and the legal system, aiming for humanized care and the reconstruction of women's autonomy.

Keywords: Domestic violence. Mental health. Women.

[1] Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
[2] Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
[3] Coorientadora. Mestra em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Docente do curso de Psicologia. Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
[4] Coorientadora. Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Docente de Psicologia. Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
[5] Orientadora. Licenciada em Psicologia. Mestra em Educação. Professora de Psicologia. Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM. Membro da Sociedade Psicanalítica da Paraíba.

RESUMEN: Este artículo pretende analizar el impacto de la violencia doméstica en la salud mental de las mujeres a través de una revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos SciELO, BVS y LILACS (2015-2025). Se utilizaron los descriptores "Violencia Doméstica", "Salud Mental" y "Violencia de Género", resultando en la selección y análisis temático de 10 artículos elegibles. Los resultados evidenciaron que las agresiones psicológicas y el abuso crónico desestructuran silenciosamente la identidad y la autoestima de las víctimas, provocando cuadros graves de ansiedad, depresión y Trastorno de Estrés Postraumático (TEPT). Se constató también que la red pública de salud presenta fallas estructurales al tratar quejas de forma aislada, ignorando el nexo causal con la violencia de género. Se concluye que el enfrentamiento exige una actuación interdisciplinaria entre Psicología, asistencia social y sistema jurídico, con miras a la atención humanizada y el rescate de la autonomía.

Palabras clave: Violencia doméstica. Salud mental. Mujeres.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade ocidental, as relações de gênero historicamente foram estruturadas a partir da imposição da autoridade masculina e da subordinação das mulheres, sustentadas por práticas misóginas e por normas socioculturais que naturalizam a desigualdade de poder entre os sexos (Zanello; Silva, 2012). Nesse cenário, a violência doméstica constituiu uma problemática social de elevada abrangência, afetando mulheres em diferentes contextos socioeconômicos e culturais. Essa dinâmica assimétrica é sustentada por desigualdades estruturais que culminam na agressão contra a mulher, fundamentada na autoridade atribuída ao homem (Azambuja; Nogueira, 2009). Para além dos danos físicos evidentes, essa violência acarretou complicações profundas na saúde mental das vítimas, manifestando-se frequentemente no ambiente familiar por meio de parentes ou parceiros afetivos (Bhona; Lourenço; Brum, 2011).

A relevância deste estudo fundamentou-se na necessidade de dar visibilidade aos impactos emocionais e psicológicos da violência doméstica, que muitas vezes permaneceram invisíveis ou subdiagnosticados, dificultando a identificação precoce e o acesso a intervenções adequadas. A compreensão de como esses fatores influenciaram o bem-estar psíquico mostrou-se essencial não apenas para o aprimoramento das práticas clínicas e do acolhimento, mas também para a formulação de políticas públicas mais embasadas e estratégias de suporte que promoveram a resiliência das vítimas. Academicamente, a pesquisa justificou-se pela viabilidade de uma revisão sistemática em integrar dados quantitativos e qualitativos encontrados na investigação, oferecendo uma síntese estruturada que fortaleceu a interface entre a produção científica e as redes de assistência social.

Diante do exposto, o objetivo desta revisão sistemática foi analisar o impacto da violência doméstica na saúde mental das mulheres. A metodologia adotada consistiu em um processo rigoroso de identificação e síntese de estudos relevantes, visando fornecer subsídios

que orientaram práticas profissionais mais assertivas e contribuíram para a redução dos danos psicossociais causados pela violência de gênero. Buscou-se responder à seguinte questão norteadora: Quais foram os principais impactos da violência doméstica na saúde mental das mulheres identificados na literatura científica entre 2015 e 2025?

1.1 Relação entre mulheres e homens – aspectos históricos

A relação entre homens e mulheres ao longo da história foi marcada por uma trajetória complexa e multifacetada, evoluindo de uma relativa igualdade funcional na pré-história para uma longa era de patriarcado e subordinação feminina, culminando nas intensas lutas por igualdade de gênero nos séculos XX e XXI (Giddens, 2003). Historicamente, as sociedades organizaram o trabalho e o poder com base na divisão sexual, valorizando as atividades masculinas e marginalizando as femininas (Scott, 1986). A divisão de papéis — o homem como provedor e a mulher como cuidadora — foi estabelecida pelo uso da força e pelo controle sobre os corpos femininos, consolidando uma organização que restringe as mulheres à esfera reprodutiva (Federici, 2017).

No Brasil, essa condição de subalternidade foi reforçada pelo sistema patriarcal colonial e pela influência da Igreja Católica, posicionando a mulher em um espaço de ação limitado e submisso (Del Priore, 2003). Ao longo do século XIX, consolidou-se a crença de que o acesso ao saber era incompatível com a natureza feminina, sendo a leitura vista como perigosa para a moralidade (Perrot, 2019). Essa divisão entre público e privado revelou-se artificial, visto que a atuação masculina na esfera pública sempre foi viabilizada pelo trabalho doméstico feminino não remunerado (Chaia; Martins, 2021). A dominação masculina também se manifestou através de estereótipos de beleza e comportamento, que serviram como garantias de uma ordem social baseada no poder androcêntrico (Bourdieu, 1999). Assim, compreende-se que a identidade feminina não constituiu um destino biológico, mas sim um produto elaborado pela civilização, onde a mulher foi relegada à condição de "o Outro" no sistema patriarcal (Beauvoir, 2016b).

1.2 Violência doméstica – considerações

A violência doméstica configurou-se como um fenômeno social complexo e multifacetado, reconhecido mundialmente como um problema de magnitude epidemiológica atravessado por questões de raça, classe, idade e identidade de gênero (Guimarães; Pedroza, 2015). A gênese desse fenômeno fundamentou-se nas relações estruturais de poder baseadas no

patriarcado e no machismo, estabelecendo o domínio masculino e a subordinação feminina (Saffioti, 2015). Historicamente tratada como questão de "foro íntimo", essa realidade começou a ser rompida internacionalmente com a Convenção de Viena de 1993 e, no cenário nacional, com a promulgação da Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), que representou um avanço ao tipificar cinco modalidades de violência: 1. Violência Física; 2. Violência Psicológica; 3. Violência Sexual; 4. Violência Patrimonial; 5. Violência Moral.

A gravidade do problema foi corroborada por dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que indicam alta prevalência de agressões e feminicídios cometidos majoritariamente por parceiros ou ex-parceiros no domicílio da vítima (Bueno et al., 2023). A persistência das agressões revelou o caráter cíclico da violência, associado à transmissão intergeracional de padrões relacionais disfuncionais (Alves-Silva; Scorsolini-Comin, 2021).

1.3 Violência doméstica, saúde mental e intervenção da psicologia

A exposição crônica à violência doméstica configurou-se como um dos fatores mais determinantes para o adoecimento psíquico severo e a degradação da qualidade de vida feminina (Brito, 2020). Evidências científicas apontaram uma associação direta entre abusos e o desenvolvimento de depressão, ansiedade, ideação suicida e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), decorrente da hipervigilância gerada pelo estresse crônico (Santos; Silva, 2024). A violência psicológica operou silenciosamente para anular a autonomia da vítima, destruindo sua autoestima por meio de mecanismos que geram autoculpabilização (Zanello, 2021).

Nesse cenário, a Psicologia desempenhou um papel fundamental na rede de proteção, pautando-se na escuta qualificada e no acolhimento humanizado para resgatar a condição de sujeito da mulher (CFP, 2023). A intervenção psicológica exigiu articulação interdisciplinar com a saúde, a justiça e a assistência social, visando o empoderamento e a reconstrução da autonomia das vítimas (Magalhães et al., 2022).

2 MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permitiu a síntese abrangente do conhecimento científico produzido sobre o tema. A condução seguiu um protocolo estruturado fundamentado nas recomendações do PRISMA. A

abordagem adotada foi qualitativa, com ênfase na interpretação crítica dos achados acerca dos impactos da violência doméstica na saúde mental.

A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A estratégia de busca utilizou o vocabulário controlado DeCS articulado por operadores booleanos: "Violência Doméstica" AND "Saúde Mental" OR "Violência de Gênero". O recorte temporal abrangeu o período de 2015 a 2025.

Foram incluídos estudos empíricos e revisões teóricas publicados na íntegra que abordaram diretamente a temática, sendo excluídos resumos, editoriais, teses não publicadas e trabalhos cujo foco exclusivo fossem homens ou crianças. Os dados extraídos foram sistematizados em um quadro-síntese contemplando autor, ano, objetivos, delineamento metodológico e principais resultados, servindo de base para a construção das categorias temáticas. O ChatGPT foi utilizado exclusivamente como recurso auxiliar de redação, sem interferir na análise dos dados científicos.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A estratégia de busca realizada nas bases de dados resultou, inicialmente, em 680 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e do recorte temporal, procedeu-se à triagem detalhada que culminou em um corpus final de 10 artigos selecionados para análise.

Tabela 1 – Fluxo de seleção dos artigos

Etapa do Processo	Ação Realizada	Total de Artigos
Identificação	Busca nas bases (SciELO, BVS, LILACS)	680
Triagem Inicial	Remoção de duplicados e aplicação do recorte temporal (2015-2025)	548
Seleção por Resumo	Leitura de títulos e resumos	132
Elegibilidade	Leitura na integra e exclusão por critérios metodológicos	122
Corpus Final	Artigos selecionados para análise final	10

Fonte: CARVALHO MMS, et al., 2026.

Tabela 2 – Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. 2025

Autor(es) Ano	Objetivo do estudo	Metodologia	Resultados
Santos, A. G.; Monteiro, C. F. S. (2020)	Estudar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo.	Estudo transversal com abordagem quantitativa em serviços de saúde.	Constatou-se alta prevalência de sintomas ansiosos e depressivos, diretamente correlacionados à frequência e à gravidade dos episódios de violência.

Autor(es) Ano	Objetivo do estudo	Metodologia	Resultados
Formiga, K. et al. (2021)	Investigar as demandas de saúde mental ocultas em mulheres atendidas na rede pública de saúde.	Pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa.	Os autores apontam que grande parte das queixas psicossomáticas e depressivas atendidas na atenção básica possui raiz em situações de violência doméstica subnotificadas.
Marcolino, E. C. et al. (2021)	Analisar os rebatimentos do distanciamento social e do confinamento sobre a dinâmica da violência doméstica.	Estudo de revisão integrativa e análise documental.	O isolamento domiciliar intensificou o controle do agressor, agravando quadros de estresse pós-traumático e ansiedade nas vítimas.
Santos, É. N. H.; Montagner, M. I.; Sartori, M. C. (2025); Mendonça, M. F. S.; Ludermir, A. B. (2017)	Mapear as repercussões emocionais da violência psicológica, moral e patrimonial na saúde mental.	Revisão integrativa da literatura.	Concluiu-se que as agressões não físicas operam de forma silenciosa para destruir a autoestima, gerando erosão da identidade e quadros depressivos severos.
Mendonça, M. F. S.; Ludermir, A. B. (2017)	Avaliar a incidência e o risco de Transtorno Mental Comum associado à violência por parceiro íntimo.	Estudo longitudinal (coorte).	Mulheres expostas a abusos contínuos apresentam um risco substancialmente maior de desenvolver transtornos mentais em comparação àquelas sem histórico de violência.
Amarijo, C. L. et al. (2021)	Analisar os dispositivos e práticas de acolhimento em saúde frente à violência doméstica.	Pesquisa qualitativa com profissionais de saúde.	Evidenciou-se a necessidade urgente de capacitação da equipe para uma escuta qualificada, visto que o acolhimento humanizado é o primeiro passo para o resgate psíquico.
Felipe, A. M. et al. (2020)	Identificar a manifestação do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em mulheres em situação de violência conjugal.	Estudo empírico descritivo com enfoque clínico.	O estudo demonstrou que a vivência cíclica de agressões gera um estado de hipervigilância crônica e sintomas clássicos de TEPT nas vítimas.
Souza, J. B.; Castro-Silva, C. (2022)	Compreender o impacto da pandemia na violência doméstica em territórios vulneráveis e o papel comunitário.	Pesquisa de abordagem qualitativa de base territorial.	Observou-se que a fragilização das redes de apoio comunitário e institucional intensificou o isolamento e o adoecimento mental das mulheres.
Carvalho, A. P.; Lopes, F. (2020)	Debater a interface interdisciplinar entre o sofrimento psíquico e as diretrizes de proteção à mulher.	Ensaio teórico-reflexivo e revisão de literatura.	Destaca-se que o cuidado em saúde mental não pode ser desvinculado da rede de assistência social e jurídica de proteção à vítima.
Silva, A. T. C. et al. (2020)	Revisar sistematicamente os fatores de risco psiquiátrico associados à violência doméstica e ao suicídio.	Revisão sistemática da literatura.	Os dados apontam que a combinação de violência psicológica crônica e falta de suporte socioafetivo eleva drasticamente o risco de desfechos fatais.

Fonte: CARVALHO MMS, et al., 2026.

Após a análise dos textos, emergiram três categorias temáticas principais:

3.1 A fragilização da rede de saúde no tratamento de mulheres violentadas

No cotidiano dos serviços de saúde, observa-se que as unidades de atendimento muitas vezes falham ao tentar acolher e diagnosticar adequadamente as mulheres em situação de violência. Esse cenário reflete uma lacuna estrutural na formação dos profissionais, que frequentemente reproduzem a invisibilidade do problema ao focarem apenas na queixa física pontual, ignorando os marcadores sociais e relacionais da agressão. A ausência de um olhar

treinado para identificar os sinais sutis de abuso impede que a instituição cumpra seu papel de porta de entrada para a rede de proteção, deixando a vítima desamparada exatamente no espaço onde deveria encontrar segurança.

Corroborando essa perspectiva, Formiga et al. (2021) destacam em seus achados que grande parte das demandas de sofrimento psíquico e queixas psicossomáticas que ingressam na atenção básica tem origem em episódios de violência doméstica que permanecem subnotificados. Os autores apontam que a rede pública de saúde, por vezes, fragmenta o cuidado ao tratar os sintomas de forma isolada, evidenciando o despreparo técnico das equipes em reconhecer os nexos causais entre o adoecimento e a violência de gênero vivenciada nos lares.

3.2 Saúde mental – a psicologia e outras áreas

O enfrentamento aos impactos da violência doméstica exige uma superação do modelo puramente biologicista de atendimento, exigindo intervenções que articulem o sofrimento psíquico aos determinantes sociais, culturais e jurídicos do problema. Nesse contexto, a psicologia assume um papel central ao oferecer um espaço de escuta qualificada que valida a dor da mulher e fomenta a reconstrução de sua autonomia subjetiva. Contudo, o resgate dessa mulher não pode ser efetuado de maneira isolada pelo profissional de saúde mental; ele demanda uma articulação dialógica e fluida com a assistência social, com o setor jurídico e com os equipamentos de segurança pública previstos nas políticas de proteção.

Carvalho e Lopes (2020) ressaltam a urgência de uma abordagem interdisciplinar na interface entre a saúde mental e as diretrizes de proteção social à mulher. Os autores argumentam que o suporte psicológico e o acolhimento institucional são indissociáveis das medidas legais e do respaldo da rede de assistência, pois somente a integração coordenada entre saberes distintos é capaz de garantir à vítima uma retaguarda sólida para a superação do ciclo de violência.

3.3 Mulheres vítimas de violência – a psicossomática e a quebra da identidade

A vivência prolongada e sistemática em um ambiente doméstico violento impõe à mulher um desgaste emocional tão severo que sua própria estrutura psíquica e identitária sofre rupturas profundas. Submetidas a um controle coercitivo e a agressões que muitas vezes se manifestam de forma sutil e continuada, essas mulheres acabam por introjetar a culpa e a desvalia, resultando na erosão de sua autoestima e autoconceito. Esse sofrimento prolongado

não se restringe ao plano abstrato da mente, mas transborda para o corpo por meio de processos psicossomáticos, transformando a dor emocional invisível em adoecimento físico crônico, ansiedade paralisante e quadros depressivos intensos.

Sobre esse processo de desestruturação subjetiva, Santos et al. (2025) demonstram que as formas de agressão não físicas, como a violência psicológica, moral e patrimonial, operam de maneira silenciosa para destruir a identidade e a dignidade das vítimas. Os autores enfatizam que a destruição sistemática da autoimagem e o confinamento relacional geram um estado de esgotamento psíquico profundo, criando o terreno propício para o desenvolvimento de adoecimentos mentais graves e a perda completa dos referenciais de si mesma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa alcançou o objetivo proposto ao evidenciar os impactos da violência doméstica na saúde mental das mulheres, destacando consequências como ansiedade, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Os estudos analisados também demonstraram que a violência psicológica e o controle coercitivo podem contribuir para a desestruturação emocional e a somatização, sendo agravados pelas fragilidades da rede de proteção e saúde pública.

Embora o objetivo tenha sido alcançado, a pesquisa apresenta limitações por se tratar de uma revisão da literatura, estando condicionada aos estudos disponíveis e selecionados. Dessa forma, são necessárias pesquisas mais amplas e aprofundadas, contemplando diferentes contextos sociais e culturais.

Conclui-se que o enfrentamento da violência doméstica requer uma atuação interdisciplinar entre Psicologia, assistência social e sistema jurídico, com acolhimento humanizado, fortalecimento da rede de proteção e promoção da autonomia e da saúde mental das mulheres.

REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F. Transmissão intergeracional da violência e as relações de gênero: uma revisão integrativa. Psicologia em Estudo, 2021.

AMARAL, C. C. M. S. Violência contra a mulher: um desafio para a saúde pública. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

AZAMBUJA, M. P. R.; NOGUEIRA, C. Potencialidades investigativas para a violência de gênero. Ciência & Saúde Coletiva, 2009.

BEAUVOIR, S. de. O Segundo Sexo: a experiência vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BHONA FM, et al. Violência doméstica e saúde mental. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2011.

BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF, 2006.

BRITO, L. S. Violência doméstica e saúde mental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

BUENO, S. et al. Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

CARVALHO, A. P.; LOPES, F. A interface interdisciplinar entre o sofrimento psíquico e as diretrizes de proteção à mulher. Revista de Saúde e Sociedade, 2020.

CHAIA, M.; MARTINS, M. C. Espaço público e espaço privado. Revista de Psicologia, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências Técnicas para atuação em programas de atenção a mulheres em situação de violência. Brasília, 2023.

DEL PRIORE, M. Mulheres no Brasil Colonial. São Paulo: Contexto, 2003.

FEDERICI, S. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

FELIPE AM, et al. Identificar a manifestação do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em mulheres em situação de violência conjugal. Revista de Saúde Mental, 2020.

FORMIGA, K. et al. Demandas de saúde mental ocultas em mulheres atendidas na rede pública de saúde. Cadernos de Saúde Pública, 2021.

GIDDENS, A. A Transformação da Intimidade. São Paulo: UNESP, 2003.

GUIMARÃES, M. C.; PEDROZA, R. L. S. Violência contra a mulher. Psicologia & Sociedade, 2015.

MAGALHÃES, B. S. et al. Prevalência e incidência da violência física em mulheres adultas atendidas nos serviços de saúde da América Latina. Saúde Coletiva, 2022.

MARCOLINO, E. C. et al. Rebatimentos do distanciamento social e do confinamento sobre a dinâmica da violência doméstica. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2021.

MENDONÇA, M. F. S.; LUDERMIR, A. B. Incidência e risco de Transtorno Mental Comum associado à violência por parceiro íntimo. Revista de Saúde Pública, 2017.

PERROT, M. O caminho das mulheres. São Paulo: Edusp, 2019.

SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTOS, A. G.; MONTEIRO, C. F. S. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2020.

SANTOS, É. N. H.; MONTAGNER, M. I.; SARTORI, M. C. Repercussões emocionais da violência psicológica, moral e patrimonial na saúde mental. Estudos de Psicologia, 2025.

SANTOS, A. M.; SILVA, R. J. Impactos neurobiológicos do trauma na violência doméstica. Revista Latino-Americana de Psicologia, 2024.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, 1986.

SILVA, A. T. C. et al. Fatores de risco psiquiátrico associados à violência doméstica e ao suicídio. Ciência & Saúde Coletiva, 2020.

SOUZA JB, CASTRO-SILVA C. Compreender o impacto da pandemia na violência doméstica em territórios vulneráveis e o papel comunitário. Psicologia & Sociedade, 2022.

ZANELLO, V.; SILVA, R. M. Saúde mental, gênero e violência estrutural. Revista Bioética, v. 20, n. 2, p. 267-279, 2012.